

Fatores Psicossociais de Risco no Trabalho nos Fisioterapeutas Portugueses: Resultados da Validação Fatorial do Inquérito Saúde e Trabalho

L. Simões Costa^a, M. Santos^b

^aESTESC-Coimbra Health School, IPC

^bFaculdade de Psicologia e Ciências da Educação, UP

ICSLM Congress

24 de novembro, 2016, Covilhã, Portugal

- Avaliar fatores ou circunstâncias psicossociais que podem interferir na saúde e segurança dos trabalhadores pode permitir evitar a materialização de danos, possibilitando uma intervenção a priori e contribuindo, ao mesmo tempo, para a transformação de condições e situações de trabalho.
- A intervenção no domínio dos riscos psicossociais em particular, implica um agir sobre as causas e não sobre os sintomas ou consequências.
- A mera constatação ou descrição das consequências dos riscos psicossociais pode levar a que se legitimem os riscos associados a determinadas profissões, como sendo algo “natural”, sem que se procurem causas a montante desses riscos, que possam, essas sim, ser objeto de intervenção e prevenção.

- O foco de avaliação/intervenção não deve ser o trabalhador isolado e as suas características, mas situar-se ao nível da atividade de trabalho, ou seja, nas condições reais em que o trabalho é realizado, e da forma como ele vivencia essa atividade, num coletivo onde interage.
- O fisioterapeuta, enquanto profissional de saúde, está sujeito a riscos similares aos dos profissionais de saúde em geral, acrescidos de um conjunto de fatores peculiares derivados da sua atividade específica.
- A sua intervenção passa por uma multiplicidade de tarefas que vão desde o avaliar e planear até às diferentes modalidades de tratamento e processa-se, sempre, em contacto direto com os utentes (com as mais diversas limitações e necessidades) durante longos períodos de tempo.

Objetivos e Instrumento

Identificar fatores psicossociais de risco em fisioterapeutas através do INSAT2010.

- O estudo dos fatores e riscos psicossociais pode ser feito através de instrumentos que avaliem condições de trabalho.
- INSAT-Inquérito Saúde e Trabalho (Barros-Duarte e Cunha, 2010): questiona condições e características de trabalho a que os trabalhadores percecionam estar expostos, e no caso afirmativo, o grau de incómodo sentido (numa escala de 1 a 5).

- Amostra de 249 fisioterapeutas.
- Dados utilizados (obtidos através do INSAT 2010): respostas aos 52 itens relativos aos Constrangimentos Organizacionais e Relacionais (Ritmo de Trabalho e Autonomia), às Relações de Trabalho, ao Contacto com o Público, às Características do Trabalho e às Condições de Vida Fora do Trabalho.
- Análise fatorial (AF) para determinação de uma estrutura de fatores.
- Análise da fiabilidade das soluções encontradas.
- Análise fatorial confirmatória (AFC) para testar o modelo resultante relativamente à sua dimensionalidade.

Análise Fatorial Exploratória e Fiabilidade

- Para a análise fatorial exploratória consideraram-se os itens como possíveis riscos psicossociais a fim de se verificar se poderiam ser associados em fatores similares aos teóricos, admitindo que esses fatores poderiam, ou não, corresponder a uma só classificação teórica.
- Após análises fatoriais retirando sucessivamente os itens com comunalidades mais baixas foi encontrada uma solução estatisticamente adequada.

- 18 itens, 5 fatores (58,6% da variância total); KMO=0,80 e teste de esfericidade de Bartlett: $\chi^2(153) = 236,649, p < ,001$
- Consistência interna (>0,70)

Análise Fatorial Exploratória e Fiabilidade

A análise da fiabilidade da estrutura fatorial através da análise da consistência interna recorrendo ao índice de Cronbach, mostrou:

Tabela 1: INSAT-Riscos Psicossociais no Trabalho: Valores do Alpha de Cronbach e Correlações Item/Fator

Fatores	Correlação Item/Fator	Alpha
Fator 1		,826
	,537	
	,663	
	,630	
	,452	
	,697	
	,518	
	,679	
		,876
8. Suportar as exigências, queixas ou reclamações do público	,768	
9. Confrontar-me com situações de tensão nas relações com o público	,853	
	,678	
		,715
	,437	
	,544	
	,675	
	,427	
		,737
	,584	
	,584	
Fator 5		,658
17. Que de forma geral, é pouco reconhecido pelas chefias	,492	
18. No qual, de forma geral, me sinto explorado	,492	

Os fatores apresentam bons níveis de consistência interna (acima de 0,70), com exceção do 5 que, no entanto apresenta valores aceitáveis.

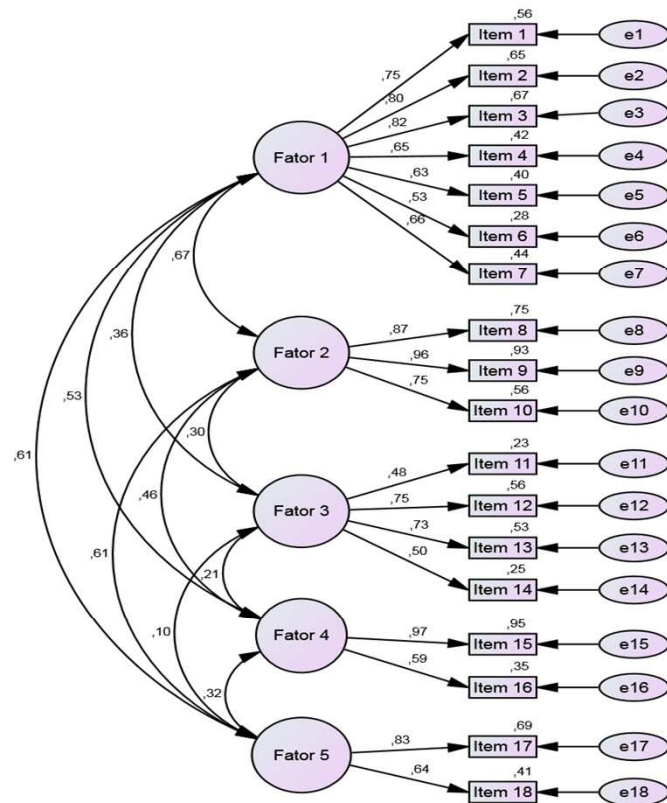
As correlações entre os itens e os respetivos fatores são, maioritariamente, moderadas existindo duas correlações elevadas.

A denominação dos fatores resultou da análise do conteúdo dos itens que cada um integra.

Fatores
Fator 1_ Intensidade, Ritmo e Sobrecarga de Trabalho
1. Ter que fazer várias coisas ao mesmo tempo
2. Ser frequentemente interrompido
3. Ter que me apressar
4. Ter que resolver situações ou problemas imprevistos sem ajuda
5. Ter que "saltar" ou encurtar uma refeição ou nem realizar pausa por causa do trabalho
6. Frequente a necessidade de ajuda dos colegas (trabalho em equipa), apesar de nem sempre existir
7. Com momentos de hipersolicitação
Fator 2_ Exigências Emocionais
8. Suportar as exigências, queixas ou reclamações do público
9. Confrontar-me com situações de tensão nas relações com o público
10. Estar exposto ao risco de agressão verbal do público
Fator 3_ Exigências Cognitivas e Dificuldade da Tarefa
11. Contacto direto com o público
12. Onde estou sempre na presença de outros
13. Onde sou obrigado a aprender sempre coisas novas
14. Muito complexo
Fator 4_ Organização e Características do Local de Trabalho
15. Que de forma geral está pouco organizado do ponto de vista ergonómico
16. Onde faltam equipamentos/instrumentos adequados
Fator 5_ Relações Sociais e Interesse pelo Trabalhador
17. Que de forma geral, é pouco reconhecido pelas chefias
18. No qual, de forma geral, me sinto explorado

- A solução encontrada foi testada relativamente à sua dimensionalidade recorrendo à análise fatorial confirmatória (AFC)
- Para o modelo foi especificada uma estrutura fatorial formada por seis fatores, **cinco de primeira ordem**, como sendo cinco tipos de fatores psicossociais de risco, correlacionados:
 - Intensidade, Ritmo e Sobrecarga de Trabalho;
 - Exigências Emocionais;
 - Exigências Cognitivas e Dificuldade da Tarefa;
 - Organização e Características do Local de Trabalho
 - Relações Sociais e Interesse pelo Trabalhador**e um fator geral de segunda ordem (latente).**
- Assumiu-se que os cinco fatores de primeira ordem são diferentes dimensões de um mesmo fator latente: Riscos Psicossociais no Trabalho.

Modelo 1: Cinco fatores correlacionados



Modelo 2: Um fator geral de segunda ordem com base no Modelo 1

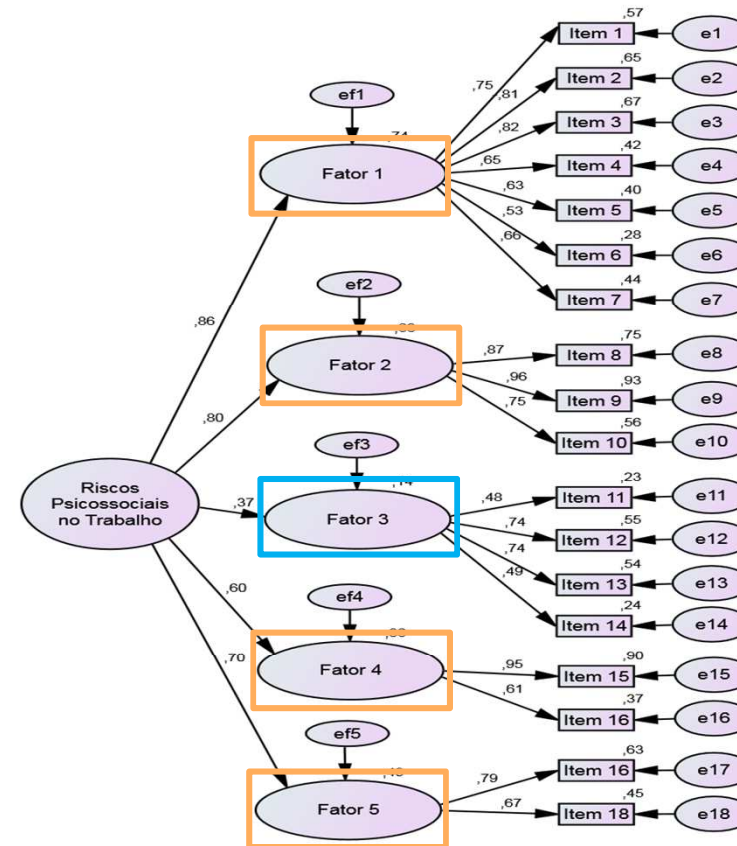


Tabela 2: Índices de Ajustamento Obtidos na Análise Fatorial Confirmatória do INSAT-Riscos Psicossociais no Trabalho

	χ^2	gl	χ^2/gl	CFI	NFI	TLI	RMSEA	IC (90%)
Modelo 1	185,697*	125	1,486	0,941	0,841	0,919	0,04	0,03-0,05
Modelo 2	192,996*	130	1,485	0,939	0,839	0,919	0,04	0,03-0,05

- A solução fatorial de 5 fatores é aceitável, bem como a solução constituída por 1 fator geral de segunda ordem
- Estes 5 fatores são diferentes dimensões de um mesmo fator latente.
- Ou seja os 5 fatores encontrados são dimensões de riscos psicossociais no trabalho.
- Para os riscos psicossociais no trabalho contribuem de forma elevada o fator 1, o 2 e o 5; de forma moderada o 4 e de forma baixa o 3.
- Ou seja, as exigências cognitivas são menos bem explicadas por estes riscos do que as outras dimensões, cuja explicação é elevada ou moderada.

Discussão e Conclusões

- Os resultados obtidos a partir desta estrutura fatorial mostram que todos os itens que os constituem são situações onde a exposição dos fisioterapeutas é elevada.
- Em todas as situações (com exceção da pouca organização ergonómica e do sentimento de exploração) mais de metade dos fisioterapeutas reconhece a sua presença no que diz respeito ao trabalho que realizam.
- Os maiores valores de exposição são para as situações relacionadas com as exigências relativamente ao contacto com as pessoas e com a intensidade, ritmo e carga de trabalho.

Discussão e Conclusões

- Contudo, as situações nas quais há uma maior exposição, não são necessariamente aquelas que os fisioterapeutas apontam como causando mais incômodo.
- Dos três fatores onde os valores de exposição são maiores, um deles, o das **Exigências Cognitivas e Dificuldade da Tarefa** apresenta para todos os itens **incômodo muito baixo**.
- A questão que **incomoda mais** fisioterapeutas é o **terem de se apressar para realizarem o seu trabalho**.

Discussão e Conclusões

- Os fatores psicossociais que mais contribuem para riscos nos fisioterapeutas são: **Relações Sociais e Interesse pelo Trabalhador; Organização e Características do Local de Trabalho; Exigências Emocionais e Intensidade, Ritmo e Sobrecarga de Trabalho.**
- As situações de potencial risco psicossocial, mais evidentes, são:
 - A falta de reconhecimento do trabalho pelas chefias,
 - A falta de equipamentos ou instrumentos para trabalhar,
 - O confronto com tensões nas relações com os utentes ou familiares,
 - A necessidade de trabalhar de forma apressada, bem como a existência de hipersolicitações.
- O fator **Exigências Cognitivas e Dificuldade da Tarefa** não parece ser um fator de risco, mas sim um fator de alguma proteção para a grande maioria dos fisioterapeutas.

Discussão e Conclusões

- Face a um trabalho exigente do ponto de vista da sua intensidade, com falhas na organização e equipamentos para o realizar, que não é reconhecido pelas hierarquias, onde a relação entre o que se dá e o que se obtém é pouco justa e que exige do trabalhador a sua mobilização física e emocional, aquilo que ele exige cognitivamente, e o que o torna mais difícil, acaba por ser positivo.
- Ou seja, estar sempre rodeado de pessoas, contactar com elas e com a sua diversidade pode ser uma forma de relativizar o que, emocional e fisicamente, o trabalho comporta.
- Por outro lado, a necessidade constante de aprender e a complexidade do trabalho podem significar a não monotonia do mesmo e o estímulo para não rotinizar a sua atividade.

Discussão e Conclusões

- Demonstra-se, então, que os fatores psicossociais podem ser na sua essência, não somente, uma fonte potencial de risco.
- Isto é, podendo ser fatores de risco podem constituir-se como fatores de proteção, pois a interação do trabalho com as pessoas pode ter resultados positivos se os indivíduos tiverem oportunidades para desenvolver as suas capacidades (Gollac & Bodier, 2011; Bilbao & Cuixart, 2012).
- Tal implica que a intervenção deve ser pautada por análises que vão além do óbvio, pois o que deve ser modificado pode não ser exatamente o que aparece como mais evidente, porquanto com essa modificação, podendo retirar-se sofrimento, se retirará, também, as razões para trabalhar.



**AGRADEÇO A VOSSA
ATENÇÃO**